

MANIFESTO

PELA AUTONOMIA DAS COSMOLOGIAS INDÍGENAS E O RESPEITO À AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

A antropologia cultural é uma ciência de escuta e diálogo para o conhecimento mútuo entre diferentes seres humanos que, graças a essa diversidade, são iguais e não porque são idênticos. As culturas indígenas em geral e as brasileiras em particular têm suas cosmologias baseadas em filosofias precisas de vida e visões do sagrado.

Distinguir as populações nativas entre aqueles que têm histórias de contatos e aqueles que escolhem o isolamento é um erro antropológico e político-cultural. A ofensiva dos evangélicos norte-americanos contra os povos 'originários', dotada de retórica e dinheiro sem limites, envolve e distorce todas as comunidades indígenas sem distinções. A nomeação de Ricardo Lopes Dias para a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato CGIIRC/FUNAI praticará o tipo de evangelização forçada e inconstitucional que no passado também os católicos implementaram e que, depois o Concílio Vaticano II, os missionários escolheram de afirmar apenas a presença de sua fé nas aldeias.

Infelizmente, nos últimos anos, uma ofensiva evangélica sem precedentes se espalhou para aldeias e metrópoles, vilas e zona rural, TV nacional/local e redes sociais: a estratégia única levou à eleição do presidente Bolsonaro em estreita aliança com as potências agro-alimentares que têm controle político de estados com presença indígena histórica (por exemplo, Mato Grosso). Essa aliança alucinada tem como objetivo, entre outros, a evangelização de todo o país dentro do qual a conversão indígena assimilacionista deve ser realizada por uma FUNAI sujeita aos desejos dos setores evangélicos, mineradoras, agronegócio, setor energético e interesses do capital internacional.

O resultado, se não for contestado por uma **insurgência nacional e internacional**, não apenas dos antropólogos mas também de todas as pessoas respeitadoras das cosmologias/autodeterminação indígenas, determinará a implementação definitiva de um etnocídio que nunca parou completamente (mas que desacelerou), de acordo com os procedimentos do pior colonialismo, combinados com preconceito e indiferença, misturados a uma suposta vergonha de populações nativas: Todas as culturas indígenas devem se fechar em museus e livros, dissolvendo sua autonomia territorial e sacral.

Este **Manifesto** pede mobilização científica, cultural e política, tanto para impedir a nomeação de Ricardo Lopes Dias para a CGIIRC/Funai quanto para frustrar qualquer iniciativa que os evangélicos estejam tomando para transformar um país livre e laico como o Brasil em uma igreja-TV controlado autoritariamente pelos centros de poder "místico-agro-militar".

SIGNATÁRIOS

-Massimo Canevacci, professor de Antropologia Cultural, Università di Roma "La Sapienza" – professor visitante IEA/USP

-Antenor Vaz – Indigenista e Especialista em metodologias e Políticas de Proteção para Povos Indígenas em Situação de Isolamento na América do Sul.

